

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
	Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a <a href="#">Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</a> , que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a <a href="#">Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007</a> , que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.
	<b>O PRESIDENTE DA REPÚBLICA</b> , no uso da atribuição que lhe confere o art. 62 da Constituição, adota a seguinte Medida Provisória, com força de lei:
<a href="#">LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.</a>	<b>Art. 1º</b> A <a href="#">Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</a> , passa a vigorar com as seguintes alterações:
Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:	“Art. 24. ....
.....	.....
	<b>Parágrafo único.</b> A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do <b>caput</b> deverá ser progressivamente ampliada, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, observadas as normas do respectivo sistema de ensino e de acordo com as diretrizes, os objetivos, as metas e as estratégias de implementação estabelecidos no Plano Nacional de Educação.” (NR)
Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.	“Art. 26. ....
§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.	§ 1º Os currículos a que se refere o <b>caput</b> devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente <b>da República Federativa do Brasil, observado, na educação infantil, o disposto no art. 31, no ensino fundamental, o disposto no art. 32, e no ensino médio, o disposto no art. 36.</b>
§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente	§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ▲ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei nº 12.287, de 2010)	curricular obrigatório da educação <b>infantil e do ensino fundamental</b> , de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:	§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação <b>infantil e do ensino fundamental</b> , sendo sua prática facultativa ao aluno:
.....	.....
§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.	<b>§ 5º No currículo do ensino fundamental, será ofertada a língua inglesa a partir do sexto ano.</b>
.....	.....
§ 7º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.	<b>§ 7º A Base Nacional Comum Curricular disporá sobre os temas transversais que poderão ser incluídos nos currículos de que trata o caput.</b>
.....	.....
	<b>§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação, ouvidos o Conselho Nacional de Secretários de Educação - Consed e a União Nacional de Dirigentes de Educação - Undime.” (NR)</b>
Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional:	“Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional:
I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;	<b>I - linguagens;</b>

Texto alterado
  Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;	II - matemática;
III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.	III - ciências da natureza;
IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.	IV - ciências humanas; e
	V - formação técnica e profissional.
§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:	§ 1º Os sistemas de ensino poderão compor os seus currículos com base em mais de uma área prevista nos incisos I a V do <b>caput</b> .
I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;	^
II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;	^
.....	.....
§ 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.	§ 3º A organização das áreas de que trata o <b>caput</b> e das respectivas competências, habilidades e expectativas de aprendizagem, definidas na Base Nacional Comum Curricular, será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.
.....	.....
	§ 5º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais, conforme diretrizes definidas pelo Ministério da Educação.
	§ 6º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e duzentas horas da carga horária total do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.
	§ 7º A parte diversificada dos currículos de que trata o <b>caput</b> do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar integrada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do

Texto alterado
  Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
	contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.
	§ 8º Os currículos de ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.
	§ 9º O ensino de língua portuguesa e matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio.
	§ 10. Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar, no ano letivo subsequente ao da conclusão, outro itinerário formativo de que trata o caput.
	§ 11. A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação a que se refere o inciso V do caput considerará:
	I - a inclusão de experiência prática de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional; e
	II - a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.
	§ 12. A oferta de formações experimentais em áreas que não constem do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação.
	§ 13. Ao concluir o ensino médio, as instituições de ensino emitirão diploma com validade nacional que habilitará o diplomado ao prosseguimento dos estudos em nível superior e demais cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja obrigatória.
	§ 14. A União, em colaboração com os Estados e o

Texto alterado
  Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
	Distrito Federal, estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, considerada a Base Nacional Comum Curricular.
	§ 15. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos ou disciplinas com terminalidade específica, observada a Base Nacional Comum Curricular, a fim de estimular o prosseguimento dos estudos.
	§ 16. Os conteúdos cursados durante o ensino médio poderão ser convalidados para aproveitamento de créditos no ensino superior, após normatização do Conselho Nacional de Educação e homologação pelo Ministro de Estado da Educação.
	§ 17. Para efeito de cumprimento de exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer, mediante regulamentação própria, conhecimentos, saberes, habilidades e competências, mediante diferentes formas de comprovação, como:
	I - demonstração prática;
	II - experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;
	III - atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino;
	IV - cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais;
	V - estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras; e
	VI - educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias." (NR)
Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas:	"Art. 44. ....
.....	.....
	§ 3º O processo seletivo referido no inciso II do caput considerará exclusivamente as competências, as habilidades e as expectativas de aprendizagem das áreas de conhecimento definidas na Base

Texto alterado
  Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
	Nacional Comum Curricular, observado o disposto nos incisos I a IV do <b>caput</b> do art. 36.” (NR)
Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:	“Art. 61. ....
.....	.....
	III - trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim; e
	IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação para atender o disposto no inciso V do <b>caput</b> do art. 36.
Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.	“Art. 62. ....
.....	.....
	§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.” (NR)
<b><u>LEI Nº 11.494, DE 20 DE JUNHO DE 2007.</u></b>	Art. 2º A <a href="#">Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007</a> , passa a vigorar com as seguintes alterações:
Art. 10. A distribuição proporcional de recursos dos Fundos levará em conta as seguintes diferenças entre etapas, modalidades e tipos de estabelecimento de ensino da educação básica:	“Art. 10. ....
.....	.....
	XIV - formação técnica e profissional prevista no inciso V do <b>caput</b> do art. 36 da <a href="#">Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</a> ;
	XV - segunda opção formativa de ensino médio, nos termos do § 10 do <b>caput</b> do art. 36 da <a href="#">Lei nº 9.394, de 1996</a> ;
XIV - educação especial;	<b>XVI</b> - educação especial;
XV - educação indígena e quilombola;	<b>XVII</b> - educação indígena e quilombola;

Texto alterado
  Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
XVI - educação de jovens e adultos com avaliação no processo;	XVIII - educação de jovens e adultos com avaliação no processo; <b>e</b>
XVII - educação de jovens e adultos integrada à educação profissional de nível médio, com avaliação no processo.	XIX - educação de jovens e adultos integrada à educação profissional de nível médio, com avaliação no processo.
.....	.....(NR)
	<b>Art. 3º</b> O disposto no § 8º do art. 62 da <a href="#">Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</a> , deverá ser implementado no prazo de dois anos, contado da data de publicação desta Medida Provisória.
	<b>Art. 4º</b> O disposto no art. 26 e no art. 36 da <a href="#">Lei nº 9.394, de 1996</a> , deverá ser implementado no segundo ano letivo subsequente à data de publicação da Base Nacional Comum Curricular.
	Parágrafo único. O prazo de implementação previsto no <b>caput</b> será reduzido para o primeiro ano letivo subsequente na hipótese de haver antecedência mínima de cento e oitenta dias entre a publicação da Base Nacional Comum Curricular e o início do ano letivo.
	<b>Art 5º</b> Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação, a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.
	Parágrafo único. A Política de Fomento de que trata o <b>caput</b> prevê o repasse de recursos do Ministério da Educação para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo máximo de quatro anos por escola, contado da data do início de sua implementação.
	<b>Art. 6º</b> São obrigatórias as transferências de recursos da União aos Estados e ao Distrito Federal, desde que cumpridos os critérios de elegibilidade estabelecidos nesta Medida Provisória e no regulamento, com a finalidade de prestar apoio financeiro para o atendimento em escolas de ensino médio em tempo integral cadastradas no Censo Escolar da Educação Básica, e que:
	I - sejam escolas implantadas a partir da vigência desta Medida Provisória e atendam às condições previstas em ato do Ministro de Educação; e
	II - tenham projeto político-pedagógico que obedeça ao disposto no art. 36 da <a href="#">Lei nº 9.394, de</a>

  Texto alterado  
   Texto revogado  
 abc Texto excluído  
 ▲ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo

## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
	<a href="#">1996.</a>
	§ 1º A transferência de recursos de que trata o <b>caput</b> será realizada com base no número de matrículas cadastradas pelos Estados e pelo Distrito Federal no Censo Escolar da Educação Básica, desde que tenham sido atendidos, de forma cumulativa, os requisitos dos incisos I e II do <b>caput</b> .
	§ 2º A transferência de recursos será realizada anualmente, a partir de valor único por aluno, respeitada a disponibilidade orçamentária para atendimento, a ser definida por ato do Ministro de Estado da Educação.
	§ 3º Os recursos transferidos nos termos do <b>caput</b> poderão ser aplicados nas despesas de manutenção e desenvolvimento das escolas participantes da Política de Fomento, podendo ser utilizados para suplementação das expensas de merenda escolar e para aquelas previstas nos incisos I, II, III, VI e VIII do <b>caput</b> do art. 70 da <a href="#">Lei nº 9.394, de 1996.</a>
	§ 4º Na hipótese de o Distrito Federal ou de o Estado ter, no momento do repasse do apoio financeiro suplementar de que trata o <b>caput</b> , saldo em conta de recursos repassados anteriormente, esse montante, a ser verificado no último dia do mês anterior ao do repasse, será subtraído do valor a ser repassado como apoio financeiro suplementar do exercício corrente.
	§ 5º Serão desconsiderados do desconto previsto no § 4º os recursos referentes ao apoio financeiro suplementar, de que trata o <b>caput</b> , transferidos nos últimos doze meses.
	<b>Art. 7º</b> Os recursos de que trata o parágrafo único do art. 5º serão transferidos pelo Ministério da Educação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, independentemente de celebração de termo específico.
	<b>Art. 8º</b> Ato do Ministro de Estado da Educação disporá sobre o acompanhamento da implementação do apoio financeiro suplementar de que trata o parágrafo único do art. 5º.
	<b>Art. 9º</b> A transferência de recursos financeiros prevista no parágrafo único do art. 5º será

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo



## Quadro comparativo da Medida Provisória nº 746, de 2016

LEGISLAÇÃO	MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, DE 22 DE SETEMBRO DE 2016
	efetivada automaticamente pelo FNDE, dispensada a celebração de convênio, acordo, contrato ou instrumento congênere, mediante depósitos em conta corrente específica.
	Parágrafo único. O Conselho Deliberativo do FNDE disporá, em ato próprio, sobre condições, critérios operacionais de distribuição, repasse, execução e prestação de contas simplificada do apoio financeiro.
	<b>Art. 10.</b> Os Estados e o Distrito Federal deverão fornecer, sempre que solicitados, a documentação relativa à execução dos recursos recebidos com base no parágrafo único do art. 5º ao Tribunal de Contas da União, ao FNDE, aos órgãos de controle interno do Poder Executivo federal e aos conselhos de acompanhamento e controle social.
	<b>Art. 11.</b> O acompanhamento e o controle social sobre a transferência e a aplicação dos recursos repassados com base no parágrafo único do art. 5º serão exercidos no âmbito dos Estados e do Distrito Federal pelos respectivos conselhos previstos no art. 24 da <a href="#">Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007</a> .
	Parágrafo único. Os conselhos a que se refere o <b>caput</b> analisarão as prestações de contas dos recursos repassados no âmbito desta Medida Provisória, formularão parecer conclusivo acerca da aplicação desses recursos e o encaminharão ao FNDE.
	<b>Art. 12.</b> Os recursos financeiros correspondentes ao apoio financeiro de que trata o parágrafo único do art. 5º correrão à conta de dotação consignada nos orçamentos do FNDE e do Ministério da Educação, observados os limites de movimentação, de empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira anual.
	<b>Art. 13.</b> Fica revogada a <a href="#">Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005</a> .
	<b>Art. 14.</b> Esta Medida Provisória entra em vigor na data de sua publicação.

  Texto alterado
   Texto revogado
 abc Texto excluído
 ^ Indicador de exclusão de termo ou dispositivo